



QUARTA FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2119

PARTIDO DE ASSASSINOS

Se esbofeteamos um cínico, o sangue não lhe aflora à face. Fica calmo, impassível. Dir-se-ia que a bofetada se passou muito longe dele. O mesmo se dá com o partido democrático. Refira-se a história da sua vida curta, mas cheia de manchas inapagáveis, de cicatrizes eternas, cite-se todos os seus crimes, aponte-se todos os seus escândalos, e ele ficará calmo, indiferente, tão indiferente como se se tratasse dum libelo contra a defunta monarquia, que é a coisa que menos lhe importa.

Essa insensibilidade só se produz em indivíduos ou em colectividades que de abandonamento em abandono, de violência em violência chegarão à perda de toda a vergonha e de toda a dignidade, rolando, numa queda irremediável, para um abismo moral definitivo. Contudo, isso não nos consegue desaniar, isso não impede que continuemos, empunhando um látigo, a chicotear esse corpo de lama.

O partido democrático—é um partido de assassinos. Nem todos os democráticos assassinaram, mas esse partido solidarizou-se sempre colectivamente com todos os crimes praticados por correligionários de mãos e consciências siniestras. Se a sociedade portuguesa está saturada de ódios—a culpa cabe ao partido democrático.

A formiga branca, que agrediu, durante anos, operários a cavalo marinho, que assassinou a tiro e à bomba adversários políticos, era do partido democrático. Defendia-o e ele defendia-a.

Afonso Costa, o actual vendido à finança, o homem dos cinqüenta milhões de dólares, a mais famosa burla até hoje cometida, o servil caixoteiro, em Paris, do Banco Ultramarino, mandou passar à formiga branca cartões de polícia.

Com esta decisão regressava-se ao miguelismo; os bando de caceiros dessa época resuscitavam com agravante de que a bengalada era o prólogo do tiro, a agressão era o prefácio da morte. Legalizadas as agressões da formiga branca, esta era o símbolo do regime, fazia da república as instituições que melhor souberam resuscitar o odioso miguelismo.

O partido democrático tratou os operários fraternalmente, esmagando as suas greves mais justas, as suas reivindicações mais nobres com cargas de cavalaria, fusilaria cerrada e prisões em massa. Nos cemitérios repousam operários por terem reclamado um pouco de justiça e um pouco de pão.

O terror sidonista foi a consequência do terror democrático. A mania perigosa das ditaduras foi a consequência do autoritarismo feroz de Afonso Costa que, politicamente foi sempre um ditador cujas violências cobriram dum ódio que ainda hoje não está extinto.

O reacionarismo da república é obra exclusiva do partido democrático, que soube com alguns anos de antecedência dar, ainda que pálidamente, o sistema fascista que há anos vigorou em Itália. E os crimes do 19 de Outubro não são a resulante lógica do ódio político que teve no democratismo o seu melhor e maior campo de cultura?

Machado dos Santos, o fundador da república, que foi arrancado, em uma madrugada, do leito e varado a tiro, não foi a vítima da cólera do partido democrático?

O sidonismo atenuado dá o democratismo; o democratismo exacerbado dá o sidonismo. Sidonismo e democratismo, politicamente, são sinônimos.

As deportações o que são senão sidonismo do pior? Sidonismo sem Sidónio. Vitorino Godinho é um cretino e um imoral, isto é, um Sidónio País degenerado e corrompido até à medula.

Os democráticos elevaram um monumento ao ódio, ergueram um trono à morte.

Quantos deportados será necessário morrer na Guiné para que os democráticos apeiem a morte do seu trono e o ódio do seu pedestal?

Talvez quando o último deportado se transforme no último cadáver. Então o democratismo terá clemência, generosidade, perdão. E' o receio que o voltará para o sol, procurando mostrar uma face compadecida e dolorosa ao país dos

Os mendigos como elemento decorativo nas festas burguesas

Precisamente quando chega à metrópole a notícia de que dois deportados entraram, um, na estagnação da morte, outro no inferno da loucura, Lisboa, empalmada pela burguesia, oferece o degradante espetáculo de tomar parte, como comparsa, numa estrondosa festança, como aquelas que os clássicos tiranos ofereciam ao populus, para lhe adormecer a visão do mais tenébrio despótismo.

Nesta paz podre em que tudo se arrasta como sob um regato lodoso, bastaria a coincidência desta festa, com o arrepiado trágico da odisseia dos deportados, para sentirmos, mas que nunca, a época da hedionda, da cínica tirania, em tudo superior ao predominio, ao terror lendário do brigadeiro Teles Jordão!

A burguesia está contente! O governo obedece, com gentilezas, com salamaleques, a que só falta a música do minuet. Os intelectuais, como nas antigas academias, presenciam a exaltar a rainha do nabo, reconhecem, enfim, a realzeza de quem explora o povo, elevam o mercado à altura da catedral, a exploração do comércio à altura de deuses do Olimpo, e o povo, nas ruas, com iluminações e gritos sensuais, adormentado, trieste, abafando no rumor da pandega, o grito de favor, o grito que já não é revolta, que só desespero, angústia sobremaneira, dos desgraçados que, na Guiné, entram na loucura e na morte, com a passividade dum país que perdeu a noção dos seus direitos, das suas liberdades.

Tiran! Tirania pura, com cenário de grande época de sanguinolenta opressão. E' o retrocesso, é o regresso às antigas formas e a divinização das forças vivas, assente sobre os dois clássicos pilares: A brutalização do povo, e a tortura sem remissão, como prova dum poder absoluto, dos presos que acabam por sucumbir de horror.

A formiga branca, que agrediu, durante anos, operários a cavalo marinho, que assassinou a tiro e à bomba adversários políticos, era do partido democrático. Defendia-o e ele defendia-a.

Afonso Costa, o actual vendido à finança, o homem dos cinqüenta milhões de dólares, a mais famosa burla até hoje cometida, o servil caixoteiro, em Paris, do Banco Ultramarino, mandou passar à formiga branca cartões de polícia.

Com esta decisão regressava-se ao miguelismo; os bando de caceiros dessa época resuscitavam com agravante de que a bengalada era o prólogo do tiro, a agressão era o prefácio da morte. Legalizadas as agressões da formiga branca, esta era o símbolo do regime, fazia da república as instituições que melhor souberam resuscitar o odioso miguelismo.

Envionos aquela prestimosa agremiação o comunicado que a seguir publicamos na íntegra:

«Determinando o artigo 1.023 da Novísima Reforma Judiciária que fora dos casos de flagrante delito ninguém poderá ser preso sem culpa formada, o que está ratificado pelo n.º 16 do artigo 3 da Constituição Política da República Portuguesa que diz: «ninguém poderá ser preso sem culpa formada, a não ser nos casos de flagrante delito e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionais e títulos da dívida pública, homicídio voluntário, furto doméstico, roubo, falácia fraudulenta e fogo postal», o directorio da Liga dos Direitos do Homem tomou conhecimento que contra o determinado na lei estão encarcerados nos calabouços das esquadras:

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

No Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graca, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Gordinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Jael Dias Macedo, desde a mesma data; Hélio Gonçalves, desde 15 de Junho; Iúlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vanzelino dos Santos (atacado de sarna).

No Pátria de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de junho, e José Pedro Franco, desde 27 de agosto.

No Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

Os exploradores em Mesão Frio e os serviços postais

RÉDE, 25.—Tem a União dos Infames Exploradores, um tão grande número de adeptos na próxima vila de Mesão-Frio e é tão revoltante a maneira como fazem o seu negócio que não podíamos deixar de trazer para aqui a divulgação das suas atitudes.

Mesão-Frio, a imunda, foi tido a vida refractária ao progresso. Não tem havido até hoje iniciativa decente que lá tenha ganho raízes.

As seu aspecto repugnante corresponde um atraso de cinquenta anos, pelo menos. Mas há coisas que ali estão desenhadas e actualizadas de maneira a causar estranhos. Estão neste caso a ganância e a mixidez do bicho comerciante, que impinge com o maior descaramento e cinismo gêneros em tal estado que só estômagos de ferro conseguem resistir aos seus prejuizinhos.

Vimos há dias numa das mercarias da vila vender uma coisa pretutefacida e de repugnante aspecto a que pomposamente o mercieiro dava o nome de bacalhau. O cheiro nauseabundo que do referido alimento (?) se desprendia, sentia-se a dezenas de metros. Era deste bacalhau que algumas lavradoras estavam a comprar para as refeições dos vindimadores. Regado com... água de cão, visto que aqui não é costume dar-se azeite ao trabalhador, serviu de alimento a muito desgraçado que mais tarde sofrerá as consequências da ganância do mercieiro e da maldade do lavrador.

Mas não é só com o mercieiro que tem de se haver quem precisa de aqui comprar as subsistências. Há um precioso elemento alimentar, o leite, com o qual se dá a mesma infame exploração.

Calcule-se que este género é vendido ao público só depois de desmatado. Extraem-lhe o que têm de melhor e vendem depois uma horrível mistela a que ainda juntam, agora que o gênero escasseja, alguma água, quem sabe tirada donde.

E é esta porcaria que vai servir de alimento às crianças e aos doentes que de leite não podem prescindir. Se não há fiscalização? É claro que há. Há um fiscal. Mas o seu ordenado é tão grande, chega tão bem para prover ao seu sustento e dos seus, que naturalmente se entende à maravilha com o leiteiro...

* * *

Os serviços postais são a única coisa perfeita que por aqui temos. Deus seja louvado, que de há dois meses para cá, já nos bifavam quatro números da *Renovação*, ou sejam todos os publicados! Temos recebido encomendas postais tão remexidas e com tantos dias de viagem que parece terem chegado da Cochinchina. Correspondência e jornais? Esses... às vezes chegam, outras... só chegam depois de lidos. Há dias recebemos um telegrama que embora tivesse saído do Pórtico no mesmo tempo que uma carta, que também nos era dirigida... só chegou duas horas depois. Foi depositado no dia 15 à tarde e só nos foi entregue às 15 horas do dia 16, embora tivesse «portador pago». No dia 22, outro telegrama entendido as 9,26 em Mesão Frio, e também com «portador pago» só nos foi entregue próximo das 16 horas. Seis horas para percorrer pouco mais de 1 quilômetro! Como se vê faz gosto gastar-se alguns escudos em telegramas só para ajuizar... gasosa com que elas marcham!

Diremos mais ainda, mas só daqui a alguns dias. Estamos à espera de uma certa informação que telegraficamente pedimos... C. T.

Os que desejam estudar

Ontem, dia em que iniciámos o nosso novo apelo em favor dos estudantes que precisam de livros, já demos a agradável notícia de termos registrado as primeiras ofertas de livros e de várias quantias.

O nosso correspondente em Leixões, Câmilo Teixeira, juntou à verba de que já demos nota, enviou-nos o seguinte avulte que submetemos ao criterioso estudo dos nossos leitores.

«Em meu entender não seria muito difícil conseguir uma subscrição permanente para auxílio à diversas escolas dos sindicatos, ou seus alunos mais necessitados. Isto além de ser perfeitamente justo teria tanta beleza que certamente irradaria por sobre a organização operária, cujos componentes tantas vezes são alunciados de ignorantes e analfabetos, por aqueles que lhes negam as escolas.

«Por minha parte contribuirei mensalmente e com muito orgulho com 5\$00.»

Nacional

Sob a direcção do distinto actor-societário Luis Pinto, inaugura sábado a época de inverno deste teatro, com a peça original de C. Selvagem «Miragem», onde reaparece como artista e ensaiador o professor António Pinheiro.

Os Sóviets e a França

Chega hoje a Paris o embaixador russo

PARIS, 27.—O sr. Rakouski, novo embaixador dos Sóviets em Paris, é esperado amanhã, devendo presidir à noite no palácio da embaixada ao banquete comemorativo do aniversário do reconhecimento pela França da república soviética.

DESASTRE

Deu entrada na sala de observações em estado grave Jaime de Oliveira, de 20 anos, empregado no comércio, morador na rua Actor Taborda, 25, loja, que foi atropelado por um carro eléctrico no Campo Grande, ficando ferido no ventre.

HOJE Repete-se a emocionante e dramática peça

O LADRÃO

— NO —

TEATRO DE SÃO CARLOS

que ontem obteve fervorosas aclamações salientando-se LUCILIA SIMÕES, ERICO BRAGA e ALMADA.

Ilustras e originais «bilhetes» apresentados por LUCILIA SIMÕES

SCENÁRIOS CHEIOS

DE REALISMO. ENSCENAÇÃO da professora LUCINDA SIMÕES

O GOVÉRNO FRANCÊS PEDIU A DEMISSÃO

PARIS, 27.—O sr. Painlevé foi ao Eliseu às 14 horas, apresentar ao presidente da República a demissão colectiva do governo.

Em seguida, o presidente do conselho enviou aos jornais uma nota oficial, contida nos seguintes termos:

«O governo, havendo constatado que, embora os pontos de vista de todos os seus membros em face das propostas de finanças do sr. Caillaux fossem perfeitamente harmónicos, tal não sucedeu pelo que respeita aos agrupamentos que constituem o seu governo, visto não poder contar com uma sólida maioria parlamentar apresentar a sua demissão ao presidente da República.

O governo será presidido por Painlevé?

PARIS, 27.—Nos meios políticos dá-se como certo que o novo governo será presidido pelo sr. Painlevé, com a pasta das finanças dois sub-secretários Briand ou Herriot.

O preço do gás e electricidade

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa previne todos os consumidores de gás e electricidade de que não são obrigados perante a Companhia fornecedora a matar o que estabelecem os contratos de concessão ou licença para a respectivas distribuições, e posteriores diplomas sobre o mesmo objecto, em especial os acordos de 1919 e de 1922, e que por tal motivo não deverão aceitar as alterações de preços de aluguer de contadores que a Companhia pretende impor, sem aprovação da Câmara, informando esta, ao contrário de qualquer acto de coacção, que a Companhia é vendedora de escravo.

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard, preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

Teatros, Música & Cinemas

Coliseu dos Recreios

Um espectáculo acidental

Chamaram ao Coliseu a troupe Alegria, Einhard, Olga & C. precedida de grande fama e que, principalmente na Argentina, obteve, o que se diz, um êxito grande. A velha rua das Portas de Santo António, crismada com o nome do engenheiro António dos Santos, dava curso a uma multidão curiosa que aguardava a chegada da rainha dos mercados a jovem de 16 anos, Ilida Fernandes. A entrada da soberana fez-se abalroadiamente pelo lado das escadarias do seu colega São Luís, rei da França.

A sala do Coliseu abarrotava de gente, porventura subditos do prego que os imensos de estirpe comercial da magestade Ilida, decretaram para os gêneros que vendem por sport, nos mercados!

A lado do camarote presidencial, antigo real, tomava lugar as soberanas, que parte da comissão das festas acompanhava, como se foram vadeiros de serviço. E, querem os candidatos parlamentares esquerdistas vencer as eleições! Sem novidade exhibem-se vários números de circo, pouco atentados porque todos os olhares se cravam nos camarotes reais... Súbito um ruído prolongado anuncia a entrada na pista dum carro luxuosamente decorado a motéis torticolas, que constituem o «gótico florido» da Praça da Figueira. Os *downs* parodiaram assim a festa realenga dos mercados. Da carruagem desceu uma *musical ralha*, que sofre todos os rigores do protocolo que antes servira nos Paços do Conselho, edifício que na hermenégida administrativa representa a soberania citadina, em que não se pode deixar de incluir o vendedor agora rei, e o consumidor, sempre escravo.

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamaram republicanos! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das ráficas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou somente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com que em rifa alguns espectadores foram mimados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhard,

preenche e que constitui uma fina exibição de côn. de acrobacia e de bailados. E assim fechou este último capítulo das festas dos mercados, de que a única coisa curiosa para o público foi o *faz-simile*, do mercado seiscentista, e para as vendedeiras as prendas ricas que fizeram e que terão se algumas delas casado dentro dum ano. Não há por ai um consumidor que queira habilitar-se, como recompensa do que tem gasto em hortaliças e peixe?

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateia, e alegra outra parte, que aplaude.

Ninguém se entende, tal qual, como na política.

Sic transit gloria mundi. Caixa em minutos a realze proclamada na

'A Batalha' na província e arredores

Fafe

Desprezo injustificado

Fafe, 22.—Reabriu o curso noturno da E.P.S. desta vila, com diminuta frequência. O caixearito da localidade, que lhe daria regular concorrência, renunciou ao estudo dedicando-se agora ao *foot-ball* e *box*. Isto não nos surpreende pois que os empregados no comércio da nossa praça são, na sua totalidade, um bando de ignorantes e quasi analfabetos...

Ainda há pouco tempo, quando do "horário de trabalho" procederam estupidamente, transigindo com condições mais desfavoráveis do que as que possuíam até então.

Meteu-se lhes agora a mania do atlétismo e a Associação dos E.C. de Fafe nem livros de aulas possui por não haver um único caixearito que as saiba lavrar.

Uma afronta

Chegou ao nosso conhecimento que um magarefe qualquer, conhecido pelo *rato seco*, que é empresário do nosso campo de jogos desportivos, tentou há dias, numa questão de salário a trabalhadores, desprestigiá-los, por afrontas ao operário associado, o S.U. da Construção Civil de Fafe.

Vamos tratar deste assunto, embora o magarefe não possua qualidades morais nem intelectuais para dê-lhe nos ocuparmos.

Mas, desta vez, vamos ligar-lhe algo de importância. Até à semana... C.

Coimbra

Ainda o aniversário da República

COIMBRA, 23.—Em São João do Campo, freguesia suburbana, o povo mostrou-se indiferente ao 5 de Outubro, exceção feita aos soldados do posto da guarda republicana que, como bons patriotas, festejaram ruidosamente aquela data, atravessando as ruas da localidade, devidamente fardados de uniforme de gala, deixando morteiros e tocando num zé-perreira. A tarde houve baile banquete, composto por gêneros que os proprietários do sítio ofereceram—parece que bem pouco espontaneamente...

Até aqui está tudo muito bem. A guarda republicana pode festejar as datas que quer e da maneira que melhor entender, que não somos nós que lhe vamos à mão. O pior é que, como não podia deixar de ser, os soldados, depois das libações e manifestamente embriagados, confraternizaram com o povo a sôcio e a ponta-pé...

E viva a briosa!

Um escândalo na casa do "Senhor"

A notícia que com este título publicámos há dias, teve o condão de irritar algumas santas alminhas, que choraram amargamente o mal que se diz dos ministros de Deus. Quem atingiu, porém, o auge da indignação foi um operário, filiado na católica União Operária, que veio pedir-nos satisfações, pois que, segundo disse, se encontrava ofendido com as nossas considerações.

Ora nós não temos culpa de que aquele operário não saiba ler. Não ofendemos, nessa notícia, os componentes dessa colectividade. Apenas pusemos em contraste o procedimento dos padres, que brigam no general com a doutrina católica.

O que lamentamos é que esse operário preferisse palavras descortes para com *A Batalha* e injuriasse os militantes sindicais, quando, segundo nos informam, este indivíduo nunca foi dos mais cumpridores dos deveres de camaradagem para com os seus colegas, tanto dentro do seu sindicato — o do Mobilário — como quando dum movimento grevista da sua classe.

E... ponto no assunto.

Um advogado «modelo»

Os senhores não descansam na faixa de desalojar os inquilinos que não se prestem ou não possam satisfazer a sua ganância sempre insatisfeita e para isso empregam os mais ignóbeis artés, que no geral são aconselhados por não menos ignóbeis advogados.

Contam-nos que uma pobre viúva de idade já avançada, e que habita um barracão em Monte-Claros, foi intimada pelo senhorio, um sr. João Perdigão, a abandonar a casa.

Como essa mulher, num pleníssimo direito, se recusasse a sair, indo depositar as suas rendas, e informe estatui a lei, o advogado do senhorio, dr. António Garrido, mandou-a chamar ao seu escritório e aterrorizou a pobre mulher, dizendo-lhe que ou ela entrega a casa até ao fim do mês, ou então que a manda para a cadeia durante um ano!

Claro que a pobre velha, ignorante dos

!! SENHORAS !!

Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar

Usai os "Ovules Sterilisatrices" Z.O.L.

Enviam-se instruções pelo correio em carta fechada

A venda no depositário geral para Portugal e Colônias—*Fernando da Silva*, 188, Rua da Madalena, 190, e na Farmácia Mendes Braga, 133, Rua do Mundo, 135; Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto; Farmácia Central de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 202.

A todos os sindicatos operários do país

Vai! *A Batalha* publicará um almanaque para 1926 no qual tenciono inserir uma lista, mais completa possível, de todos os organismos existentes no país. Para esse efeito solicitamos de todos os sindicatos que preencham o questionário abaixo e o enviem urgentemente à nossa administração.

QUESTIONARIO

Título do Sindicato _____

Sede _____

Data da fundação: dia ____ de ano de ____

Tem escola? _____

Para crianças? _____ Para adultos? _____

Indicar a quantidade de alunos.

População associativa:

homens _____

mulheres _____

Mais sindicatos instalados na sua sede _____

ou na mesma localidade (freguesia ou concelho): Títulos e sedes: _____

Sindicatos da mesma especialidade ou indústria noutras terras do país: Títulos e sedes: _____

As duas últimas perguntas basta que se indiquem os sindicatos que não estejam federados ou não tenham federação de indústria.

Este questionário deve ser cortado e depois de preenchido enviado em envelope aberto com estampilha de 15 centavos; vindo acompanhado de ofício, em carta fechada com a estampilha de 40 centavos.

direitos que lhe assistem, saiu do escritório disposta a abandonar a casa, deixando de certeza o advogado radiante com os resultados do ardil que empregou.

Mas com o que o dr. sr. Garrido não contou, provavelmente, é que essa mulher tem parentes que, indignados com o sucedido, estão dispostos a fazerem valer os direitos daquela inquilina.

E o dr. sr. Garrido que procure, de futuro, processos mais honestos para o desempenho da sua profissão.

Um banquete político

Realizou-se no domingo passado um banquete de homenagem ao ministro das finanças, dr. Tórres García, oferecido pelos seus amigos pessoais e políticos.

Vimos passar os assistentes depois do

banquete, que acabou pela madrugada, e observámos que os amigos pessoais e políticos do tão ilustre homenageado é tudo quanto há de mais escolhido na classe rara das *fôrças-vivas*. Era a élite do comércio, indústria e finança que ia passar...

E... afinal que obra útil é que fez este ilustre desconhecido para assim ser homenageado?

Ou estará o país a nadar em felicidade com as suas medidas financeiras, sem nos apercebermos disso?

A legião dos sem trabalho, que incessantemente aumenta, que responde... C.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

MARCO POSTAL

Gaia.—J. Carmo.—Recebemos e agradecemos o novo assinante que começará a receber hoje o jornal.

Leiria.—A. R. Vieira.—Agradecemos o novo assinante para a *Renovação*. Desde que número pretende receber?

Ervedal.—Ass. dos Rurais.—Recebemos liquidação da Setembro. Segue o livro pedido.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,59
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,51
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	I. C. dia 2 às 5,23
S.	9	16	23	30	Q.M. 9 18,23
S.	10	17	24	31	L.N. 17 18,61
					C. C. 24 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,22 e às 0,31

Baixamar às 5,32 e às 6,01

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	
Madrid, cheque...	2683	
Paris, cheque...	883	
Suíça, ...	3680	
Bruxelas cheque	19565	
New-York, ...	7993	
Amsterdão ...	778	
Itália, cheque ...	3905	
Brasil, ...	559	
Praga, ...	527	
Suécia, cheque...	2578	
Austria, cheque	4570	
Berlim, "	4570	

ESPECTÁCULOS

TEATROS	
Nacional	Não há espetáculo.
São Carlos	às 21,30—o Ladrão.
Pollteam	—A's 21,30—Zildjian.
Ripoli	—A's 21,15—O Saltimbancos
Gimnásio	Não há espetáculo.
São Luís	—A's 21—As Montanhas e «Cângrio do Olival».
Trindade	Não há espetáculo.
Benfica	—A's 21,15—O Pão de Ló.
Eden	Não há espetáculo.
Mário Vitorino	—A's 20,30 e 22,30—«Rataplana».
Coliseu	—A's 21—Companhia de circo.
Saldanha	—Animatógrafo e Variedades.
Gil Vicente (á Graça)	—A's 20—Animatógrafo.
Eugenio Parque	Todas as noites. Concertos e diversões.
Tivoli	Olympia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco-Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise.

CINEMAS

Tivoli—Olympia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco-Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico, assim como rodas de cascas, tubos, molhas, chaminés e peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 5 e quiosques. Entrar e pagar pedidos a Francisco Pereira Lobo, na casa que fornece em melhores condições.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º

recezione e. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, que chegam das ilhas marcas. «Touros» de Enigma, fábrica de Limas, rivalizam em preço com as fabricadas em Portugal.

MARCAS REGISTADAS
União Tomé Fetter, Ltd., quando com as melhores qualidades experimenta, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ACEA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço \$50.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 9 (a Rua do Amparo)

Residencial—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lado do Correio)

Nossa Senhora do Socorro dos camponeses que sofreram tantas crueldades dos ingleses, antes dela os ter expulsado do belo país da Turena. Era enigmática um verdadeiro concerto de bençãos misturadas

A BATALHA

A Voz do Operário

AS GREVES

A das chacineiras de Aldeagalega

Algumas notas à margem do 46.º aniversário daquela colectividade

Festejou há dias «A Voz do Operário» o seu 46.º aniversário. Houve a costumada e usual sessão solemne.

Do programa, que foi publicado no órgão da instituição, fazia também parte a inauguração do retrato do falecido Teófilo Braga e ainda a inauguração oficial da biblioteca oferecida por Fernão Boto Machado.

Devemos dizer que, quanto à biblioteca, é falso que ela tivesse sido inaugurada no domingo, visto que a mesma foi inaugurada oficialmente o ano transacto, na passagem do 45.º aniversário, que se realizou a 2 de Novembro, ainda que esse facto tivesse passado muito às criaturas que a todo o transe o queriam impedir.

O que houve ésta ano foi a passagem para uma outra casa. Que isto fique entendido e devidamente esclarecido para evitar confusões.

A sessão solene realizou-se no salão nobre, ainda por acabar, tendo presidido o ministro da instrução. A mesma foi aberta pelo presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho, que leu o discurso de abertura, estando nessa altura bastante trémulo, desfazendo-se uma passagem em que mais uma vez se defende o progresso da instituição e o alargamento de direitos a todos os sócios.

Leu-se alguma correspondência, em que figura uma carta do ministro do trabalho justificando a sua não comparença.

Seguidamente o sr. Agostinho Fortes trouxe a biografia de Teófilo Braga, sendo no final do seu discurso descerrado o retrato. Seguiu-se Duarte Salvado cujo discurso defende a máxima solidariedade, esquecendo-se de que estava numa colectividade onde uma parte dos sócios desconhecem o que isso quer dizer.

Maria O'Neill dirige-se às crianças, a quem prega a bondade, mas advoga, e para isso chama a atenção dos corpos gerentes, a falta existente na colectividade dum ensaio de escotismo. Pela forma como defende tal ideia, pretende que «A Voz do Operário» se transforme em quartel ou em escola de repetição. A nosso lado estavam três pequeninos inocentes pertencentes à escola que a oradora defendeu e que, quando a banda que estava na sala tocava a Portuguesa, estiveram em continência, como se fossem militares, como se fossem já de maior idade. Ao mesmo tempo que pregava bondade, pregou também a criação de escolas que no nosso país só têm servido para os pequeninos se aclimatarem ao meio militarista, e serem assassinos legais.

Muito interessante o discurso da oradora... Valia mais não ter dito nada. Reis Santos espraiava-se em longas considerações de combate à actual organização social e de passagem refere-se também à fantochada da festa dos mercados, que não serviu senão para escarnecer do faminto povo português.

Virginia da Silva, velha manipuladora de tabaco, felicitou a colectividade e a obra pela mesma realizada, o mesmo tendo feito João Rodrigues Cassão, defendendo a alteração da lei estatutária, no sentido de se acabarem as discussões e o mal-estar existente entre os sócios, que só prejudica a colectividade. Esqueceu-se de fazer esta afirmação de que foi ele quem durante muitos anos e com o pseudônimo de Júlio de Medeiros disse da «Sociedade» e contra os corpos gerentes o que Mafona não disse do toucinho, e armou agora em bondoso.

Falam ainda o dr. sr. Arnaldo Brazão e Amantino Nascimento felicitando a colectividade. Fernandes Alves felicita a colectividade e em nome dos corpos gerentes agradece a comparsa das entidades presentes. Apresenta à assistência o velho redactor do jornal Ramos Lourenço. Continuando diz que devem terminar as campanhas venenosas e de ódio que se vêm levantando crianças assim inimigos e prejudicando a colectividade. Esqueceu-se de fazer esta afirmação de que foi ele quem durante muitos anos e com o pseudônimo de Júlio de Medeiros disse da «Sociedade» e contra os corpos gerentes o que Mafona não disse do toucinho, e armou agora em bondoso.

Estranhámos também que ningum dos corpos gerentes fizesse o agradecimento encarregando desse facto o empregado acima citado. Isto apenas nos vem confirmar o que temos dito, de que os corpos gerentes da Sociedade dependem da vontade de alguns empregados a quem estão amarrados. Por último Ramos Lourenço felicitou em breves palavras a velha instituição a quem deseja progresso.

Encerrada a sessão solene penetrámos no refeitório, e vimos o ministro da instrução acompanhado de alguns dos corpos gerentes, assistir à entrega de «sandwiches» — não sabemos de quê — às crianças das escolas que era a maioria da assistência à sessão. Olhamos para a cérca e presenciamos o triste e criminoso espectáculo de as árvores ressas que as criancinhas na mesma plantaram o ano passado estarem maltratadas, ou trás desaparecidas, sendo muitíssimo diminuto o número das que se encontram ainda de pé. Nem ao menos se levaram esteano as crianças à cérca, incutindo-lhes o amor pela árvore e pela agricultura.

Não podemos nem devemos fechar este relato sem apontarmos um caso singular e único verificado só este ano e que demonstra que os homens que dirigem actualmente «A Voz do Operário» querem contacto com a classe operária, como se nesses fossem igualmente operários. Todos os anos pelo aniversário, a fachada da sede social é embaldeada com bandeiras de colectividades operárias ladeando a bandeira da instituição e têm-se feito convites às referidas colectividades para na mesma se fazerem representar. Pois esse facto não se verificou este ano.

Mal empregado título que a colectividade possui.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Límita—R. dos Rezendeiros, 125—LISBOA

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de Presse

Os trabalhadores de caixões do Porto e Gaia reclamam contra as pressões do Estado

VILA NOVA DE GAIA, 26.—Continua sem esmorecimento a greve das operárias chacinheiras de Aldeagalega, mantendo-se, entre elas, a disposição de não retornar o trabalho sem as suas reclamações serem atendidas.

A classe de trabalhadores rurais reuniu extraordinariamente em assembleia geral para apreciar este conflito. Usou da palavra José Luís dos Santos que analisou largamente o movimento das chacinheiras, aconselhando-as grevistas a resistirem tenazamente às iniquas pretensões dos industriais, prosseguindo na sua luta contra a baixa de salários.

Terminou aconselhando os rurais a federarem-se e as chacinheiras a confederarem-se, visto não haver, para a sua especialidade, uma federação de indústria.

Na mesma ordem de ideias falou António Gonçalves Tormenta, sendo a seguir aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Prestar todo o auxílio moral e material às chacinheiras;

2.º Acompanhar sempre o movimento sindical até hoje e tanto tempo dada;

3.º Nomear uma comissão nesta assembleia geral para se fazer uma tabela com o mínimo salário, que o trabalhador rural deve auferir no campo em conformidade com os trabalhos rurais.

4.º Protestar contra a prisão do camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Foram nomeadas duas comissões uma de trabalhadores rurais e outra de chacinheiras, sendo em seguida encerrada a sessão.

Quadro tipográfico de «A Epoca»

A-pesar-dos esforços expeditidos pelo tiranete Figueiredo em arranjar pessoal, o jornal «A Epoca» continua com duas páginas de composição. O pessoal que conseguiu arranjar tem todo um passado brilhante; o escroc Arnaldo Silva, o polícia Franco, o Fernando Figueiredo, filho do prepotente chefe, que foi despedido por prejudicar a casa, deixando graneis do tipo novo na pia, alegando o pai ser «criancice», e agora um sr. José Rodrigues, carpinteiro, sobre quem o Sindicato vai oficiar à respectiva Associação de Classe, para chamar à ordem este ilustre amarelo.

Constatou este Sindicato que Deodato Guerra e Jaime Ferreira, respectivamente chefe e componente do quadro da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» abandonaram o trabalho, após se haverem negado a trabalhar para o «escroc» Arnaldo Silva, o polícia Franco, e o Fernando Figueiredo, filho do prepotente chefe, que foi despedido por prejudicar a casa, deixando graneis do tipo novo na pia, alegando o pai ser «criancice», e agora um sr. José Rodrigues, carpinteiro, sobre quem o Sindicato vai oficiar à respectiva Associação de Classe, para chamar à ordem este ilustre amarelo.

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 1000.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 250.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 800.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 500.

A História do Movimento Macovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietos), por Archinoff. Preço 1000.

A venda em todas as livrarias e na administração de «A Batalha». (Desconto aos revendedores).

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, Joaquim Ramos, 39 anos, ajudante de «chauffeur», residente na rua de São Jerônimo, 5, loja, que caiu na «garage» das oficinas da Câmara Municipal, em Alcântara, fracturando uma perna.

No mesmo posto também recebeu curativo, seguindo depois para casa, Jacinto Pires, 44 anos, de Sabugal, estivador e residente no bairro do Carneiro, 1, loja, que foi colhido por uma escutilha a bordo do vapor «Maria Amélia», fundado no Entreposto de Alcântara, ficando contuso nas costas.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalho reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho contra o uso do trabalho por empregada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reintrodução do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que acorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar